

# O verdadeiro guru de nossos índios

□ O cineasta belga Jean-Pierre Dutilleux, que filmou no Brasil o documentário *Raoni*, é apaixonado pelos índios brasileiros. E a recíproca é verdadeira. Sting completa o triângulo

Jussara Martins  
Especial para o CORREIO

**R**io de Janeiro — O Globo Repórter a ser exibido logo mais à noite pela TV Globo gira em torno do périplo do cantor Sting e o cacique Raoni pela Europa, e focaliza, *en passant*, o guia-mor do grupo, o cineasta belga Jean-Pierre Dutilleux. Sem querer cair no culto à personalidade, vale lembrar que o verdadeiro guru dos índios brasileiros é exatamente ele — o cineasta, diretor do documentário *Raoni*, que levou ao mundo inteiro as imagens das tribos do Xingu. Dutilleux é um europeu apaixonado por nossos índios. Foi ele quem teve a idéia de criar o Dia Internacional do Quarto Mundo, comemorado em 19 de setembro de 1987, reunindo chefias indígenas de vários continentes para discutir problemas comuns.

Para se entender melhor o significado deste gigantesco projeto, que culminou com a criação da Fundação Mata Virgem, criada em janeiro pelo cineasta belga, pelo cantor inglês e pelos índios Raoni e Megaron, é preciso dar uma marcha à ré no cotidiano de nossos índios. De fato, a verdadeira mola propulsora disso tudo é o filme *Raoni*.

Realizado em 1978 — após Jean Pierre correr até o risco de ataque indígena — *Raoni*, em torno do qual já se fez exatamente 21 longas-metragens, focaliza a vida da comunidade chefiada pelo cacique do mesmo nome, que no início desta década contava com cerca de mil indivíduos e cujo número já diminuiu sensivel-

mente. O filme alcançou grande repercussão internacional além de ter conquistado um poderoso aliado — o ator Marlon Brando, que fez a narração em inglês. Brando — todo mundo sabe — é um defensor da causa indígena nos Estados Unidos. Por isso, o diretor belga o procurou para pedir sua ajuda e para fazer a narração. Brando aceitou, de imediato. E ainda tratou de acrescentar sua parte providenciando várias sessões para a exibição do filme. Assim, *Raoni* foi exibido para platéias especiais, com uma sessão providencial no lendário Chinese Theatre de Hollywood, com metade da renda em favor dos beneficiários da Tribal Life Foundation e a outra metade para a tribo brasileira.

*Raoni* foi visto ainda por várias comunidades indígenas dos Estados Unidos, durante uma promoção marcante, conhecida como A Longa Marcha, que reuniu cerca de quatro mil pessoas, começou em março de 78 e terminou em Washington, no dia da independência dos Estados Unidos. Brando estava ao lado de algumas personalidades e dos chefes indígenas. Após ter visto o filme, o cacique norte-americano Floyd Red Crow Westerman teve vontade de vir conhecer *Raoni*, o grande chefe da tribo Txukarramãe, um número grande da Nação Caiapó, cujas aldeias estão localizadas no Xingu.

Red Crow (Gralha Vermelha), uma figura marcante e imponente, com suas roupas franjadas, uma grossa trança enfeitando os cabelos e a voz do trovão, é conhecido mundialmente pela sua incansável atuação em benefício dos grupos indígenas. Em janeiro de 1987, ele desembarcou em terras brasileiras, visitou Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. E sua viagem também tinha fundamentos místicos: Red Crow veio entregar a *Raoni* o famoso cachimbo da paz dos Sioux.

Da união dos índios, surgiu a força. *Raoni* deu início à reivindicação da nova demarcação de terras. E, agora, a causa indígena brasileira explodiu internacionalmente, com o providencial apoio de Sting: Mas, como já dissemos, o amor de Sting pelo Brasil também se deve à sua amizade com Dutilleux.

REUTERS



RAONI E STING

Esta amizade nasceu graças ao cineasta belga Dutilleux